Disciplina: Análise e Projeto Orientado a Objetos: UML

- Modelagem de Interações
- O objetivo dos modelos vistos até agora é fornecer um entendimento do problema correspondente ao SSOO a ser desenvolvido.
- Entretanto, esses modelos deixam algumas perguntas sem respostas.
- No modelo de casos de uso:
 - Quais são as operações que devem ser executadas internamente ao sistema?



- A que classes estas operações pertencem?
- Quais objetos participam da realização deste caso de uso?
- No modelo de classes de análise:
 - De que forma os objetos colaboram para que um determinado caso de uso seja realizado?
 - Em que ordem as mensagens são enviadas durante esta realização?
 - Que informações precisam ser enviadas em uma mensagem de um objeto a outro?

- Será que há responsabilidades ou mesmo classes que ainda não foram identificadas?
- Sessões CRC pode ajudar a identificar quais são as responsabilidades de cada objeto e com que outros objetos ele precisa colaborar.
 - Mas sessões CRC não fornecem um modo de documentar essas interações.
- Para responder às questões anteriores, o modelo de interações deve ser criado.



- Esse modelo representa mensagens trocadas entre objetos para a execução de cenários dos casos de uso do sistema.
- A construção dos diagramas de interação é uma consolidação do entendimento dos aspectos dinâmicos do sistema, iniciado nas sessões CRC.
- A modelagem de interações é uma parte da modelagem dinâmica de um SSOO.



- Os objetivos da construção do modelo de interação são:
 - Obter informações adicionais para completar e aprimorar outros modelos (principalmente o modelo de classes)
 - 2. Fornecer aos programadores uma visão detalhada dos objetos e mensagens envolvidos na realização dos casos de uso.



Mensagem

- O conceito básico da interação entre objetos é a mensagem.
- Um sistema OO é uma rede de objetos que trocam mensagens.
 - Funcionalidades são realizadas pelos objetos, que só podem interagir através de mensagens.



- Um objeto envia uma mensagem para outro objeto quando o primeiro deseja que o segundo realize alguma tarefa.
- O fato de um objeto "precisar de ajuda" indica a necessidade de este enviar mensagens.
- Na construção de diagramas de interação, mensagens de um objeto a outro implicam em operações que classes devem ter.

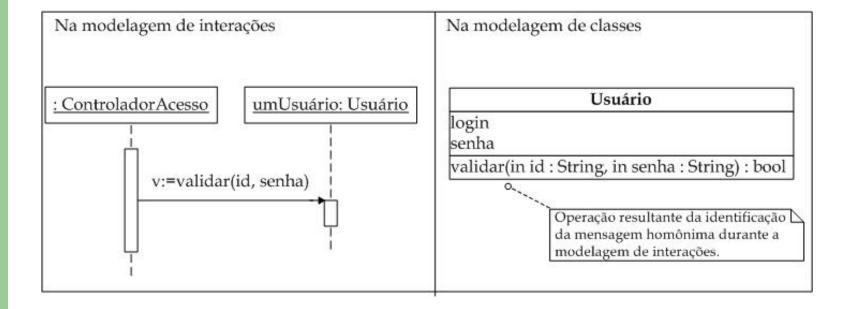


- Um objeto envia uma mensagem para outro objeto quando o primeiro deseja que o segundo realize alguma tarefa.
- O fato de um objeto "precisar de ajuda" indica a necessidade de este enviar mensagens.
- Na construção de diagramas de interação, mensagens de um objeto a outro implicam em operações que classes devem ter.



- Mensagens versus responsabilidades
- Qual o objetivo da construção dos diagramas de interação?
 - Identificar mensagens e, em última análise, responsabilidades (operações e atributos)





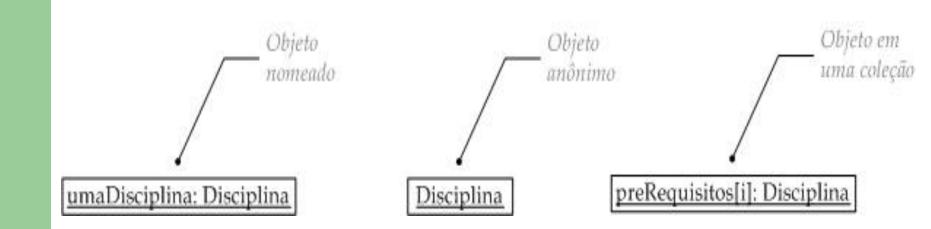


- Notação para objetos
- Objetos são representados em um diagrama de interação utilizando-se a mesma notação do diagrama de objetos.
- Pode-se representar objetos anônimos ou objetos nomeados, dependendo da situação.
- Elementos de uma coleção também podem ser representados.
- Classes também podem ser representadas.

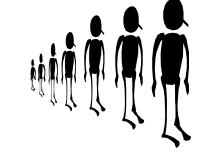


- Uma mensagem para uma classe dispara a execução de uma operação estática.
- A representação de uma classe em um diagrama de sequência é a mesma utilizada para objetos, porém o nome da classe não é sublinhado







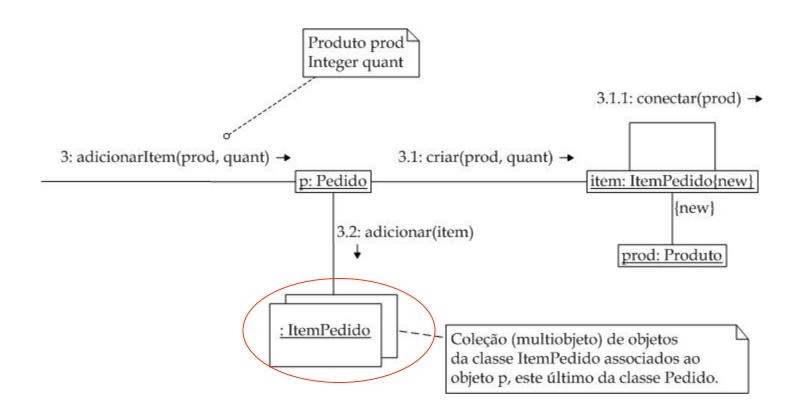


- Multiobjetos
- Um multiobjeto é o nome que a UML dá para uma coleção de objetos de uma mesma classe.
 Pode ser utilizado para:
 - representar o lado muitos de uma associação de conectividade um para muitos.
 - representar uma lista (temporária ou não) de objetos sendo formada em uma colaboração.



- Um multiobjeto é representado na UML através de dois retângulos superpostos.
 - A superposição dos retângulos evita a confusão com a notação usada para objetos.
 - O nome do multiobjeto é apresentado no retângulo que fica por cima e segue a mesma nomenclatura utilizada para objetos.
 - Convenção: usar o nome da classe de seus elementos para nomear o multiobjeto.

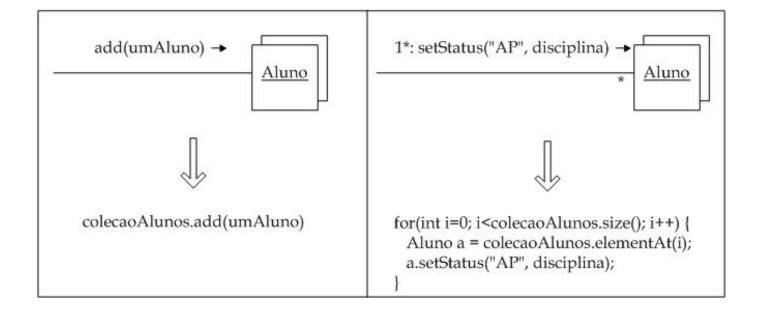






- Mensagens para Objetos/Coleção
- Uma mensagem pode ser enviada para um multiobjeto, ou pode ser enviada para um único objeto (elemento) do multiobjeto.
- Quando o símbolo de iteração não é usado, convenciona-se que a mensagem está sendo enviada para o próprio multiobjeto.







- Implementação de multiobjetos
- Multiobjetos são normalmente implementados através de alguma estrutura de dados que manipule uma coleção de objetos.
- Portanto, algumas mensagens típicas que podemos esperar que um multiobjeto aceite são as seguintes:
 - Posicionar o cursor da coleção no primeiro elemento.

- Retornar o i-ésimo objeto da coleção.
- Retornar o próximo objeto da coleção.
- Encontrar um objeto de acordo com um identificador único.
- Adicionar um objeto na coleção.
- Remover um objeto na coleção.
- Obter a quantidade de objetos na coleção.
- Retornar um valor lógico que indica se há mais objetos a serem considerados.

- Tipos de diagrama de interação
- Há três tipos de diagrama de interação na UML
 - Diagrama de sequência
 - Diagrama de comunicação
 - Diagrama de visão geral da interação



- Diagrama de sequência
- Os objetos participantes da interação são organizados na horizontal.
- Abaixo de cada objeto existe uma linha (<u>linha de</u> vida)
- Cada linha de vida possui o seu <u>foco de</u> <u>controle</u>.



- Quando o objeto está fazendo algo.
 - As mensagens entre objetos são representadas com linhas horizontais rotuladas partindo da linha de vida do objeto remetente e chegando a linha de vida do objeto receptor.
 - A posição vertical das mensagens permite deduzir a ordem na qual elas são enviadas.

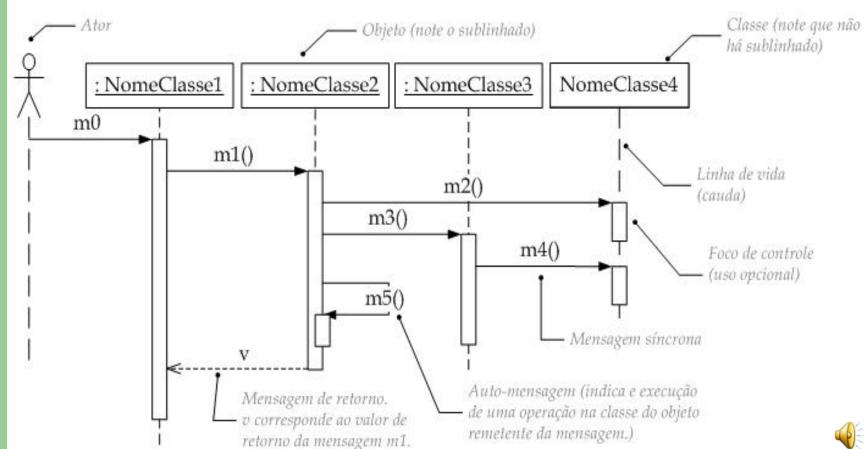


- Ordem de envio de mensagens em um diagrama de sequência pode ser deduzida a partir das expressões de sequência.
- Criação e destruição de objetos podem ser representadas.



- Elementos básicos em um diagrama de sequência:
 - Atores
 - Objetos, multiobjetos e classes
 - Mensagens
 - Linhas de vida e focos de controle
 - Criação e destruição de objetos
 - Iterações





- Diagrama de comunicação
- Também conhecido como diagrama de colaboração
- Estruturalmente, é bastante semelhante a um diagrama de objetos.
 - A diferença é que são adicionados setas e rótulos de mensagens nas ligações entre esses objetos.



- As ligações (linhas) entre objetos correspondem a <u>relacionamentos</u> existentes entre os objetos.
 - Deve haver consistência com o diagrama de classes...
- Os objetos estão distribuídos em duas dimensões
 - Vantagem: normalmente permite construir desenhos mais legíveis comparativamente aos diagramas de sequência.

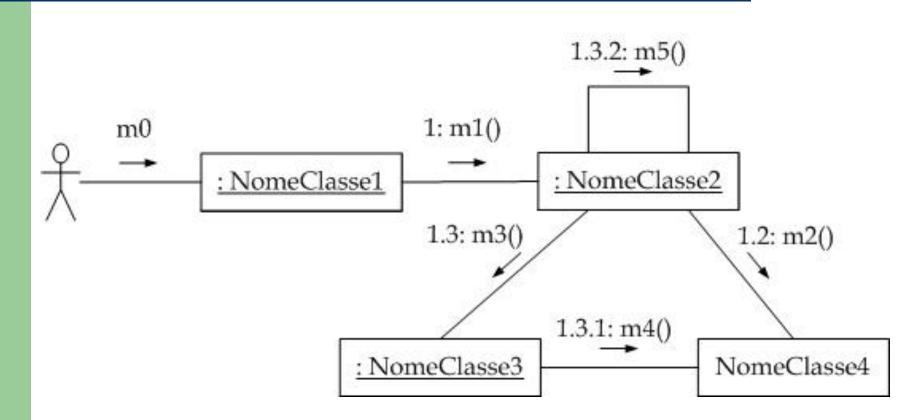


- Desvantagem: não há como saber a ordem de envio das mensagens a não ser pelas expressões de sequência.
- Direção de envio de mensagem é indicada por uma seta próxima ao rótulo da mensagem.



- Elementos básicos em um diagrama de comunicação:
 - Atores
 - Objetos, multiobjetos e classes
 - Mensagens
 - Ligações entre objetos
 - Criação e destruição de objetos
 - Iterações





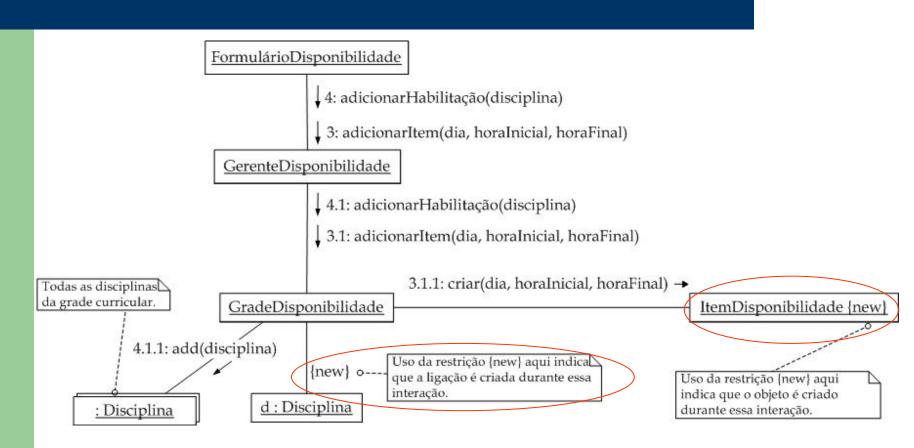




- Criação de objetos em um DC
- Durante a execução de um cenário de caso de uso, objetos podem ser <u>criados</u> e outros objetos podem ser <u>destruídos</u>.
- Alguns objetos podem sobreviver à execução do caso de uso (se conectando a outro objetos); outros podem nascer e morrer durante essa execução.



- A UML define <u>etiquetas</u> (tags) para criação e destruição de objetos (ou de ligações entre objetos) no diagrama de comunicação.
 - {new}: objetos ou ligações criados durante a interação.
 - {destroyed}: objetos ou ligações destruídos durante a interação.
 - {transient}: objetos ou ligações destruídos e criados durante a interação.



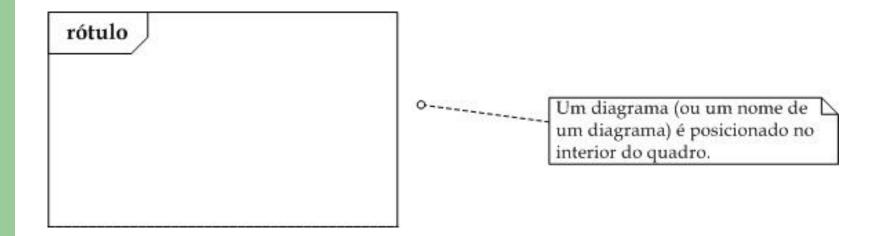


- Modularização de interações
- Quadros de interação
- Elemento gráfico, que serve para modularizar a construção de diagramas de sequência (ou de comunicação).

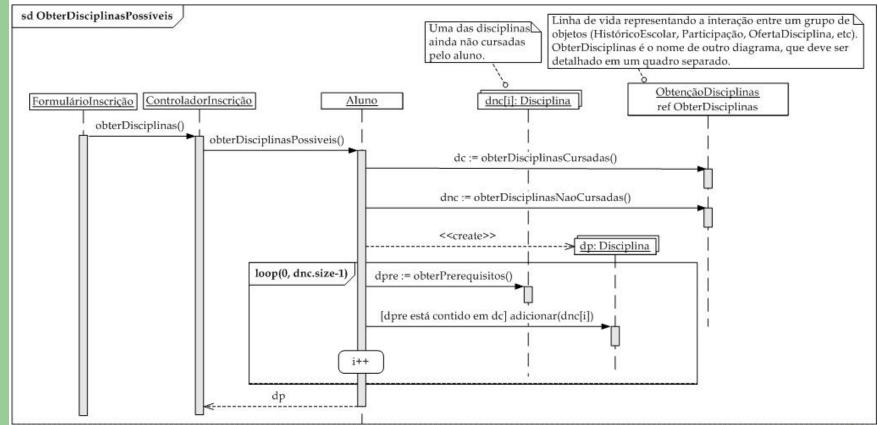


- Objetivos específicos:
 - Dar um nome ao diagrama que aparece dentro do quadro;
 - Fazer referência a um diagrama definido separadamente;
 - Definir o fluxo de controle da interação.











- Construção do modelo de interações
- Alocação de responsabilidades
- Podemos então entender a modelagem de interações como um processo cujo objetivo final é decompor as responsabilidades do sistema e alocálas a classes.
- Dado um conjunto de N responsabilidades, uma possibilidade é criar uma única classe no sistema para assumir com todas as N responsabilidades.



- Outra possibilidade é criar N classes no sistema, a cada um delas sendo atribuída uma das N responsabilidades.
- Certamente, as duas alternativas anteriores são absurdas do ponto de vista prático. Mas, entre as muitas maneiras possíveis de alocar responsabilidades, como podemos saber quais delas são melhores que outras?



- A resposta à pergunta anterior não é nenhuma receita de bolo.
- De fato, para construirmos um bom modelo de interações, devemos lançar mão de diversos princípios de projeto:
- Dois dos principais princípios são o acoplamento e a coesão.



- Acoplamento e coesão
- A coesão é uma medida do quão fortemente relacionadas e focalizadas são as responsabilidades de uma classe.
- É extremamente importante assegurar que as responsabilidades atribuídas a cada classe sejam altamente relacionadas.
 - Em outras palavras, o projetista deve definir classes de tal forma que cada uma delas tenha alta coesão.

- O acoplamento é uma medida de quão fortemente uma classe está conectada a outras classes, tem conhecimento ou depende das mesmas.
- Uma classe com <u>acoplamento fraco</u> (baixo) não depende de muitas outras.
 - Por outro lado, uma classe com <u>acoplamento forte</u> é menos inteligível isoladamente e menos reutilizável.



- Além disso, uma classe com alto acoplamento é mais sensível a mudanças, quando é necessário modificar as classes da qual ela depende.
- Conclusão: criar modelos com alta coesão e baixo acoplamento deve ser um objetivo de qualquer projetista.



- Dicas para construção do MI
- Identifique as <u>classes conceituais</u> que participam em cada caso de uso.
 - Estas são as entidades do mundo real que estariam envolvidas na tarefa do caso do uso se este fosse executada manualmente.
 - Note que classes de fronteira também podem ser classes conceituais.



- Identifique quaisquer <u>classes de software</u> que ajudem a organizar as tarefas a serem executadas.
 - Essas classes normalmente são necessárias para manter a <u>coesão</u> das demais classes em um nível alto.
 - Segundo Craig Larman, essas classes são fabricações puras (pure fabrications).



 Também: classes de acesso ao mecanismo de armazenamento, classes de autenticação, etc.



- Defina também que objetos criam (destróem) outros objetos.
 - Na realização de um caso de uso, objetos de entidade podem ser criados pelo objeto de controle, que recebe os dados necessários à instanciação a partir de objetos de fronteira.
 - Objetos de entidade também podem ser criados (destruídos) por outros objetos de entidade.



- De uma forma geral, em uma agregação (ou composição), o objeto todo tem prioridade para criar (destruir) suas partes.
- Portanto, em uma agregação (ou composição) entre objetos de entidade, é mais adequado que o objeto todo crie (destrua) suas partes quando requisitado por outros objetos.



- Verifique a consistência dos diagramas de interação em relação ao modelo de caso de uso e ao modelo de classes.
 - Verifique que cada cenário relevante para cada caso de uso foi considerado na modelagem de interações.
 - Se assegure de que as mensagens que um objeto recebe estão consistentes com as responsabilidades a ele atribuídas.

- Alguns dos objetos necessários em uma interação já podem ter sido identificados durante a construção do modelo de classes de análise.
- Durante a construção do diagrama de interação, o modelador pode identificar novas classes.
- Atributos, associações e operações também surgem como subproduto da construção dos diagramas de interação.



- Se certifique de que o objeto de controle realiza apenas a <u>coordenação</u> da realização do caso de uso.
 - Como o controlador tem a responsabilidade de coordenação, todas as ações do ator resultam em alguma atividade realizada por esse objeto de controle.



- Isso pode levar ao <u>alto acoplamento;</u>
- Responsabilidades específicas no domínio devem ser atribuídas aos objetos de domínio (entidades).
- Sempre que for adequado, segundo os princípios de coesão e de acoplamento, devemos fazer com que as classes de domínio enviem mensagens entre si, aliviando o objeto de controle.

- Faça o máximo para construir diagramas de interação o mais <u>inteligíveis</u> possível.
 - Por exemplo, podemos utilizar <u>notas explicativas</u> para esclarecer algumas partes do diagrama de interação que esteja construindo.
 - Outra estratégia que ajuda a construir um modelo de interações mais inteligível é utilizar os recursos de Modularização que a UML 2.0 acrescentou.



- Utilize o princípio de projeto conhecido como <u>Lei de Demeter</u>.
 - Esse princípio está associado ao <u>princípio do</u> <u>acoplamento</u> e impõe restrições acerca de quais são os objetos para os quais devem ser enviadas mensagens na implementação de uma operação:
 - (a) ao próprio objeto da classe (ou self);
 - (b) a um objeto recebido como parâmetro do método;



- (c) a um atributo da classe;
- (d) a um objeto criado dentro do método;
- (e) a um elemento de uma coleção que é atributo da classe.
- A intenção é evitar acoplar excessivamente um objeto e também evitar que ele tenha conhecimento das associações entre outros objetos.



- Na modelagem de interações, quando definimos uma mensagem, estamos criando uma dependência entre os objetos envolvidos.
- Isso é mesmo que dizermos que estamos aumentando o acoplamento entre os objetos em questão.
- Portanto, é necessário que o modelador fique atento para apenas definir mensagens que são realmente necessárias.



- Sempre que possível, devemos evitar o envio de mensagens que implique na criação de associações redundantes no modelo de classes.
- Isso porque a adição de uma associação entre duas classes aumenta o acoplamento entre as mesmas.



- Procedimento de construção
- Vamos agora descrever um procedimento para construção do modelo de interações.
- Esse procedimento genérico serve tanto para diagramas de sequência quanto para diagramas de comunicação, resguardando-se as diferenças de notação entre os dois.



- Durante a aplicação desse procedimento, é recomendável considerar todas as dicas descritas anteriormente.
- Antes de descrevermos esse procedimento, é necessário que definamos o conceito de evento de sistema...

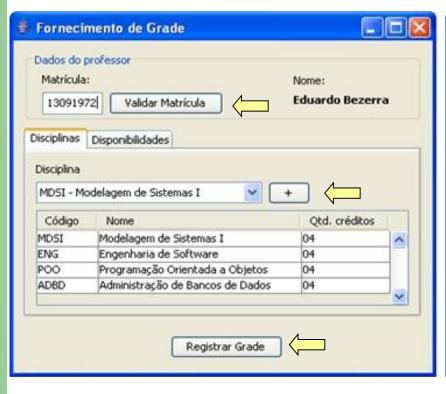


- Eventos de sistema
- Eventos de sistema correspondem às ações do ator no cenário de determinado caso de uso.
- Sendo assim, é relativamente fácil identificar eventos de sistemas em uma descrição de caso de uso: devemos procurar nessa descrição os eventos que correspondem a ações do ator.



 No caso particular em que o ator é um ser humano e existe uma interface gráfica para que o mesmo interaja com o sistema, os eventos do sistema são resultantes de ações desse ator sobre essa interface gráfica, que corresponde a objetos de fronteira.









- No formulário anterior, temos a seguinte lista de eventos de sistema:
 - solicitação de validação de matrícula de professor;
 - solicitação de adição de uma disciplina à grade;
 - solicitação de adição de um item de disponibilidade (dia, hora inicial e hora final) à grade;
 - solicitação de registro da grade.



- Importante: nem todo evento de sistema é originado em um objeto de fronteira correspondente a uma interface gráfica.
 - essa ocorrência pode ser gerada por um ator que não seja um ser humano.



- Mas, por que os eventos de sistema são importantes para a modelagem de interações?
- Porque as interações entre objetos de um sistema acontecem por conta do acontecimento daqueles.
 - Um evento de sistema é alguma ação tomada por um ator que resulta em uma sequencia de mensagens trocadas entre os objetos do sistema.



- Portanto, o ponto de partida para a modelagem de interações é a identificação dos eventos do sistema.
- Uma vez feita essa identificação, podemos desenhar diagramas de interação que modelam como os objetos colaboram entre si para produzir a resposta desejada a cada evento do sistema.



- Procedimento de construção
- Para cada caso de uso, selecione um conjunto de cenários relevantes.
 - O cenário correspondente ao fluxo principal do caso de uso deve ser incluído.
 - Considere também fluxos alternativos e de exceção que tenham potencial em demandar responsabilidades de uma ou mais classes.



- Para cada cenário selecionado, identifique os eventos de sistema:
 - Posicione o(s) ator(es), objeto de fronteira e objeto de controle no diagrama.
 - Para cada passo do cenário selecionado, defina as mensagens a serem enviadas de um objeto a outro.
 - Defina as cláusulas de condição e de iteração, se existirem, para as mensagens.
 - Adicione multiobjetos e objetos de entidade à medida que a sua participação se faça necessária no cenário selecionado.

- Observações sobre o procedimento
- A definição das mensagens deve ser feita com base nas responsabilidades de cada objeto envolvido:
 - O nome da mensagem
 - Os argumentos de cada mensagem, se existirem.
 - O valor de retorno da operação correspondente, se existir.
 - Cláusulas de condição e de repetição, se existirem.



- A maioria dos objetos já devem ter sido identificados durante a construção do modelo de classes.
- Verificar as consistências:
 - Cada cenário relevante para cada caso de uso foi considerado?
 - A mensagens que um objeto recebe estão consistentes com suas responsabilidades?
- As mensagens de um ator a um objeto de fronteira normalmente são rotuladas com a informação fornecida



- Observações sobre o procedimento
- Mais de um controlador podem ser criados em um mesmo caso de uso, dependendo de sua complexidade.
- Mensagens enviadas pelo objeto de fronteira por conta de um evento de sistema resultam na necessidade de definir operações de sistema no objeto controlador do caso de uso.



- Modelo de interações em um processo iterativo
- São utilizados na fase de construção de um ciclo de vida incremental e iterativo.
 - São construídos para os casos de uso alocados para uma iteração desta fase.
- Há controvérsias sobre o momento de início da utilização desse modelo (se na análise ou se no projeto).

- Inicialmente (+análise), pode exibir apenas os objetos participantes e mensagens exibindo somente o nome da operação (ou nome da responsabilidade).
- Posteriormente (+projeto), pode ser refinado.
 - criação e destruição de objetos, tipo e assinatura completa de cada mensagem, etc.

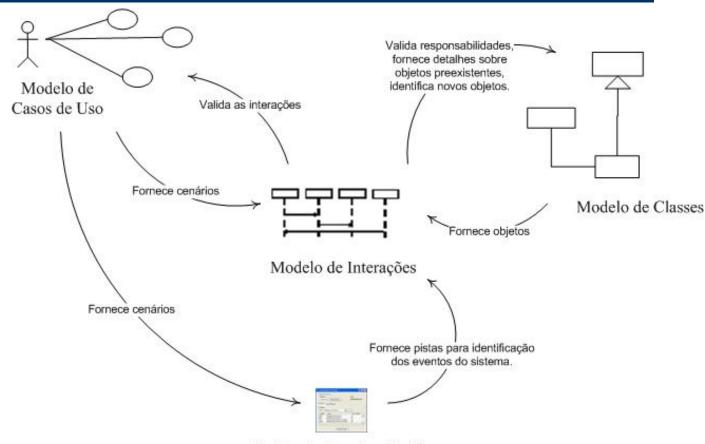


- Embora modelos de um SSOO representem visões distintas, eles são interdependentes e complementares.
 - O modelo de caso de uso fornece cenários a serem considerados pelo MI.
 - O <u>modelo de classes de análise</u> fornece objetos iniciais para o <u>MI</u>.



- A construção do MI fornece informações úteis para transformar o modelo de classes de análise no modelo de classes de especificação. Em particular, MI fornece os seguintes itens para refinar o modelo de classes de análise:
 - Detalhamento de operações
 - Detalhamento de associações
 - Operações para classes
 - Novos atributos para classes
 - Novas classes







Discussão

- Como informações são passadas de um objeto a outro em um sistema OO?
- Quando utilizar diagramas de interações (sequência ou comunicação)?
 - Há alternativas para esse momento?
- Qual é a consequência da construção dos DI's sobre os demais artefatos do sistema.
- Há possibilidade de geração de código a partir de um diagrama de interações?